

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

STEPHANNY ANGEL DE SOUZA MEDEIROS DANTAS

**EDUCAÇÃO EMOCIONAL COMO FERRAMENTA
PARA INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM
DEFICIÊNCIA NA ESCOLA REGULAR**

**JOÃO PESSOA
2023**

STEPHANNY ANGEL DE SOUZA MEDEIROS DANTAS

**EDUCAÇÃO EMOCIONAL COMO FERRAMENTA PARA
INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NA
ESCOLA REGULAR**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a Coordenação do Curso de
Pedagogia da Universidade Federal da
Paraíba como requisito complementar
para obtenção do título de Licenciatura
em Pedagogia, sob orientação da Prof^ª.
Dr^ª. Taísa Caldas Dantas.

João Pessoa

2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

D192e Dantas, Stephanny Angel de Souza Medeiros.
Educação Emocional como ferramenta para inclusão de
estudantes com deficiência na escola regular /
Stephanny Angel de Souza Medeiros Dantas. - João
Pessoa, 2023.
31 f.

Orientação: Taísa Caldas Dantas.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Educação emocional. 2. Inclusão. 3. Escola
regular. I. Dantas, Taísa Caldas. II. Título.

UFPB/CE

CDU 376(043.2)

STEPHANNY ANGEL DE SOUZA MEDEIROS DANTAS

**EDUCAÇÃO EMOCIONAL COMO FERRAMENTA PARA
INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NA
ESCOLA REGULAR**

Trabalho de conclusão de curso submetido à Banca Examinadora designada pelo Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba como requisito para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA

Assinatura: Taísa Caldas Dantas

Prof.^a. Dr.^a. Taísa Caldas Dantas
(Orientadora)

Assinatura: Adenize Queiroz de Farias

Prof.^a. Dr.^a. Adenize Queiroz de Farias

Assinatura: Izaura Maria de Andrade da Silva

Prof.^a. Dr.^a. Izaura Maria de Andrade da Silva

João Pessoa, 07 de novembro de 2023

Dedico este trabalho àqueles que estiveram ao meu lado durante a minha jornada acadêmica, em especial a minha orientadora, amigos, familiares e todas as pessoas que fizeram parte da construção de conhecimentos que me permitiram chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, que me ilumina todos os dias com sabedoria e motivação para que eu conquiste os meus objetivos. Também sou grata à minha orientadora, Taísa Caldas Dantas, que além de me inspirar, oportunizou durante a minha trajetória acadêmica momentos especiais de muito aprendizado e sempre me estimulou a ser mais e a buscar mais, em todos os aspectos da vida.

Aos meus grandes amigos e companheiros, Lucille Patriota e Wagner Santos, minha imensa gratidão por terem sido presentes na minha jornada de formação, por termos vivenciado tantas coisas bonitas e por terem sido pessoas de extrema importância durante os anos em que estivemos juntos, e também, pelos anos que virão.

Agradeço também à minha família, especialmente à minha mãe, Marlene Dantas, que sempre foi e sempre será a minha base e um dos motivos principais para que eu busque a realização dos meus sonhos e meus objetivos. Ao meu melhor amigo, Matheus Barbosa, que está presente em minha vida há muitos anos e que desde sempre demonstrou amor, apoio e acreditou que eu poderia chegar até aqui e além.

Agradeço à dádiva que a vida está me oportunizando neste momento, que é a de gerar um filho, o que mostrou que na minha jornada sempre haverá uma razão pela qual eu lutarei e acreditarei em um mundo melhor. Também sou grata ao meu namorado e companheiro, Rondinelli Rodrigues, que está ao meu lado nos últimos anos e esteve me estimulando e apoiando para que eu conseguisse realizar o sonho de, finalmente, me graduar.

Por fim, agradeço ao meu pai, Eugênio Dantas, que não se faz mais presente em vida mas até o momento em que esteve aqui, mostrou um caminho justo e muito bonito para que eu pudesse seguir a minha história. Sei que ele sempre esteve me acompanhando de onde quer que esteja e certamente está comemorando e celebrando este momento.

A todos que aqui foram citados e muitos outros que fizeram parte dessa conquista, minha imensa e verdadeira gratidão. Este trabalho é dedicado a vocês.

“Gosto de ser gente porque, inacabado, sei que sou um ser condicionado, mas, consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além dele.”

Paulo Freire

Pedagogia da Autonomia, 1996.

RESUMO: A inserção da Educação Emocional no ensino regular é um caminho eficaz para os alunos desenvolverem habilidades que são cruciais para o sucesso não apenas na escola, mas também na vida cotidiana. O objetivo geral deste trabalho é analisar como o campo da Educação Emocional pode se constituir em uma ferramenta para inclusão dos estudantes com deficiência e esboçar a importância que os espaços escolares e a sociedade têm em promover a igualdade e a diversidade, considerando que essa inclusão efetiva vai além da mera presença física dos estudantes nas salas de aula. A Educação Emocional surge nesse âmbito para desempenhar um papel vital ao oferecer suporte e promover a participação plena e o bem-estar emocional desses estudantes. Sendo assim, o percurso metodológico escolhido foi o da pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, que buscou, através dos conceitos, autores e da legislação vigente expor a realidade da inclusão de pessoas com deficiência e como a Educação Emocional pode ser uma ferramenta importante nesse processo de aprendizagem e empatia na educação inclusiva. Essas habilidades incluem a capacidade de lidar com o estresse, tomar decisões éticas, estabelecer relacionamentos saudáveis e resolver conflitos de maneira construtiva. Os resultados desse estudo apontam que a Educação Emocional não apenas melhora o bem-estar dos alunos, mas também contribui para um ambiente escolar mais positivo e inclusivo.

Palavras-chave: Educação Emocional. Inclusão. Escola Regular.

ABSTRACT: The inclusion of Emotional Education in regular education helps students develop skills that are crucial for success not only at school, but also in everyday life. The general objective of this work is to analyze how the field of Emotional Education can constitute a tool for the inclusion of students with disabilities and outline the importance that school spaces and society have in promoting equality and diversity, considering that this effective inclusion goes beyond the mere physical presence of students in the classrooms. Emotional Education emerges in this context to play a vital role in offering support and promoting the full participation and emotional well-being of these students. Therefore, the methodological path chosen was bibliographical qualitative research, which sought, through concepts, authors and current legislation, to expose the reality of the inclusion of people with disabilities and how Emotional Education can be an important tool in this process of learning and empathy in inclusive education. These skills include the ability to handle stress, make ethical decisions, establish healthy relationships, and resolve conflicts constructively. Emotional Education not only improves students' well-being, but also contributes to a more positive and inclusive school environment.

Keywords: Emotional Education. Inclusion. Regular Education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	10
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA: EDUCAÇÃO E BASES LEGAIS.....	11
3.2 A EDUCAÇÃO EMOCIONAL.....	16
3.3 A EDUCAÇÃO EMOCIONAL COMO VIA DE ACESSO A UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE QUALIDADE.....	20
4. RESULTADOS DA PESQUISA	25
4.1 O QUE ESPERAR DA ABORDAGEM COM FOCO NA EDUCAÇÃO EMOCIONAL.....	25
4.2 A VALORIZAÇÃO DOS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO REGULAR DENTRO DA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL.....	25
4.3 FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	26
4.4 O CURRÍCULO ESCOLAR E A EDUCAÇÃO EMOCIONAL.....	27
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS.....	31

1. INTRODUÇÃO

A inclusão de estudantes com deficiência em escolas regulares é um princípio central da educação inclusiva. No entanto, a inclusão efetiva requer a consideração não apenas das necessidades acadêmicas, mas também das necessidades emocionais e sociais dos estudantes com deficiência (ROSA, 2017).

Junto à essa premissa, a Educação Emocional desempenha um papel crucial nesse processo, ajudando a criar um ambiente inclusivo e acolhedor que promove o desenvolvimento integral de todos os alunos. A importância da Educação Emocional na realidade dos estudantes com deficiência colabora para a construção de uma autoimagem positiva, fortalecendo a autoestima e o autoconceito, o que é essencial para sua autoaceitação e participação na escola (LECH, 2014).

Sabemos que os alunos com deficiência frequentemente lidam com desafios emocionais adicionais. Em contrapartida, a Educação Emocional ensina habilidades de autorregulação emocional, permitindo que eles enfrentem esses desafios de maneira eficaz, considerando que a interação social é um aspecto fundamental da inclusão, que promove o desenvolvimento de habilidades sociais e incentiva a empatia, a compreensão e a colaboração entre os estudantes (GONSALVES, 2015).

Através da Educação Emocional esses estudantes têm a possibilidade de aprender a reconhecer e combater o preconceito e os estigmas, criando um ambiente escolar mais seguro e acolhedor para todos a partir do momento em que se aplicam essas estratégias e habilidades emocionais. Além disso, vale salientar a importância da formação de professores em Educação Emocional, pois esta os capacita, permite compreender e atender às necessidades emocionais dos estudantes com deficiência, melhorando a qualidade do ensino inclusivo de forma íntegra (GONDIM; LOIOLA, 2015).

Neste sentido, o Objetivo Geral é analisar como o campo da Educação Emocional pode se constituir em uma ferramenta para inclusão dos estudantes com deficiência no ensino regular. Já perante os Objetivos Específicos, destacam-se: compreender o histórico de vulnerabilidade e exclusão das pessoas com deficiência, principalmente no ambiente escolar; analisar o que é o campo da Educação Emocional e a sua importância para que se tenha um olhar mais sensível perante as diferenças; analisar as formas de contribuição da Educação Emocional para desenvolver um olhar mais empático e como ela pode tornar a escola um ambiente mais acolhedor, sensível e inclusivo.

Para tanto, a pergunta norteadora versa sobre: “Como a Educação Emocional pode contribuir para a inclusão?”.

Nesse contexto foram destacados autores e conceitos que tratam sobre a temática com o intuito de compreender as reais possibilidades que a Educação Emocional carrega para a resolução da problemática trabalhada.

Para melhor compreensão do artigo ele estará dividido em partes. Apresentarei a **Fundamentação Teórica** trazendo as discussões e contextualização da pessoa com deficiência: Educação e Bases Legais; seguindo-se, a Educação Emocional, descrevendo conceitos e autores que debatem o tema e destacando como a Educação Emocional contribui para a formação de cidadãos mais conscientes, empáticos e capazes de contribuir para uma sociedade mais justa. O outro subcapítulo versa sobre a Educação Emocional como via de acesso à uma educação inclusiva de qualidade, discutindo sobre como o desenvolvimento emocional na educação de alunos com deficiência é um tópico de extrema importância, pois esses alunos podem enfrentar desafios emocionais únicos que precisam ser abordados de maneira sensível e eficaz.

Nos **Procedimentos Metodológicos** serão destacados os percursos e escolha das obras e autores, além dos critérios de inclusão e exclusão, além da motivação central para a discussão deste tema. **Os Resultados da pesquisa** foram essenciais para reconhecer que os alunos com deficiência têm necessidades emocionais que podem ser diferentes daquelas de seus colegas, em que podemos incluir o estresse relacionado às barreiras atitudinais e de preconceito da sociedade e o desejo de pertencer e ser aceito.

Por fim, as **Considerações Finais** responderam os objetivos da presente pesquisa, em que destacou a Educação Emocional como fundamental para proporcionar a inclusão, envolvendo o ensino de habilidades emocionais como empatia, autorregulação emocional, comunicação e resolução de conflitos, de maneira acessível a todos os alunos, independentemente de suas diferenças.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em primeiro lugar, o que movimentou a escolha do tema e a tipologia da pesquisa foi a experiência que obtive durante os anos de 2018 ao ano de 2021 em projetos de extensão e de iniciação científica proporcionados pelo Núcleo de Educação Emocional da Universidade Federal da Paraíba. Nesse momento da minha trajetória acadêmica foram oportunizados o aprendizado sobre a Educação Emocional e sobre o impacto da mesma na vida escolar de pessoas com deficiência, além da aplicação desses conceitos na prática educativa de escolas regulares e na Fundação Centro Integrado de Apoio à Pessoa com Deficiência – FUNAD, em João Pessoa – PB.

Para tanto, o tipo de pesquisa optado para este trabalho foi a pesquisa bibliográfica, uma vez que terá como base a exploração de escritos e achados sobre a Educação Emocional e os temas aqui relacionados, tendo como Objetivo Geral o de: “Analisar como o campo da Educação Emocional pode se constituir em uma ferramenta para inclusão dos estudantes com deficiência”. O caráter de pesquisa delineado foi o qualitativo, pois abordará o estudo dos fenômenos sociais e do comportamento humano através de obras de autores da educação, além de artigos científicos, sendo essa abordagem a mais adequada.

Os objetos da pesquisa qualitativa é o olhar para os fenômenos que ocorrem em determinado tempo, local e cultura, como foi explicitado acima. Sendo assim, levando em consideração a revisão integrativa e seus pressupostos, foi realizada uma pesquisa eletrônica nas bases de dados da biblioteca virtual SciELO Brasil - (Scientific Electronic Library Online), utilizando-se dos seguintes descritores constantes: 1. Educação Emocional. 2. Educação Inclusiva. 3. Educação Regular. 4. Pessoas com Deficiência. 5. BNCC. 6. LDB.

Para melhor compreensão das bases que decorreram ao longo desta produção, o trabalho estará dividido em partes, desde a Introdução, contendo as bases de aprofundamento da temática, bem como seguindo-se dos capítulos que estarão dispostos dentro do Referencial Teórico.

Buscou-se como critérios de inclusão: trabalhos com textos completos, disponíveis para averiguação, estando dispostos no intervalo dos últimos 10 anos (2013 a 2023), salvo as exceções à legislação Brasileira, que datam dos últimos 16 anos, bem como as diretrizes operacionais que compuseram os procedimentos metodológicos, ressaltando a metodologia utilizada durante esta pesquisa. Com isso, os dados obtidos através da articulação das diversas informações coletadas em livros, artigos, sites e revistas especializadas na temática escolhida,

foi construída a fundamentação teórica e discriminados os artigos referentes à pesquisa e análise dos dados coletados.

Os dados discutidos nesta pesquisa foram coletados pela bibliografia selecionada, sendo que foram encontrados em torno de 100 trabalhos da base de pesquisa Scielo com a utilização da combinação dos descritores acima citados. Foram encontrados outros 50 trabalhos relacionados, porém, 16 foram escolhidos por terem melhor atendido os critérios de seleção considerando a relação entre as temáticas, além de documentos da legislação brasileira para compor as discussões aqui trazidas.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA: EDUCAÇÃO E BASES LEGAIS

A lei pode desempenhar um papel fundamental na promoção da inclusão da Educação Emocional desde à Educação Infantil ao estabelecer diretrizes e regulamentações que orientam as práticas educacionais (ROSA, 2017).

No Brasil, os direitos e garantias das pessoas com deficiência são estabelecidas em diversos instrumentos legais e políticas públicas. Algumas das principais garantias incluem:

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), que estabelece que a educação inclusiva é um direito de todos os alunos, incluindo aqueles com deficiência. Ela prevê o atendimento educacional especializado, a formação de professores para o atendimento de alunos com deficiência e a adaptação dos espaços e materiais escolares para garantir a acessibilidade.

Encontramos também a Lei Brasileira de Inclusão (Lei 13.146/2015) também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, sendo esta lei uma das mais importantes na proteção dos direitos das pessoas com deficiência no Brasil. Ela assegura uma série de direitos, incluindo o acesso à educação inclusiva, promoção da acessibilidade em espaços públicos e privados, o direito ao trabalho e à igualdade de oportunidades.

No que diz respeito à garantia do acesso ao trabalho, a Lei 8.213/1991 de cotas para as pessoas com deficiência estabelece a obrigatoriedade de empresas com 100 ou mais empregados preencherem uma porcentagem de seus cargos com pessoas com deficiência, tendo como objetivo fundamental proporcionar a inclusão efetiva no mercado de trabalho.

Além disso, o governo brasileiro oferece benefícios financeiros como o Benefício de Prestação Continuada (BPC) para pessoas com deficiência que vivem em situação de vulnerabilidade econômica. Esse benefício garante um salário mínimo mensal.

A Acessibilidade no Transporte Público é garantida na Lei 10.098/2000, que fundamenta a obrigatoriedade de acessibilidade nos meios de transportes públicos, como ônibus e metrô, para pessoas com deficiência.

Na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência publicada pela Organização das Nações Unidas no ano de 2006, da qual o Brasil é signatário, o País se compromete em adotar medidas para garantir os direitos e a inclusão das pessoas com deficiência de acordo com os padrões internacionais estabelecidos pela ONU.

Essas são algumas das principais garantias que as pessoas com deficiência têm no Brasil. No entanto, é importante destacar que a efetivação desses direitos ainda enfrenta desafios e a sociedade brasileira continua trabalhando para promover a inclusão e garantir que as pessoas com deficiência tenham igualdade de oportunidades em todos os aspectos da vida.

Partindo dessas premissas, a pessoa com deficiência tem suas garantias educacionais presentes e cada dia mais abrangentes e eficazes, a exemplo disto, em nosso país, a garantia da matrícula de pessoas com deficiência no ensino regular é respaldada por uma série de leis e políticas educacionais que promovem a inclusão e a igualdade de oportunidades para todos os estudantes. Algumas das leis e normas mais relevantes nesse contexto são a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), que estabelece a obrigatoriedade da inclusão de pessoas com deficiência no ensino regular.

O artigo 58 da LDB determina que o ensino seja oferecido, preferencialmente, na rede regular de ensino para os alunos com deficiência, assegurando os recursos de acessibilidade necessários. Além disso, o artigo 59 da LDB estabelece que a educação básica deve organizar-se para atender às necessidades educacionais especiais aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

Na mesma perspectiva, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), em consonância com a LDB, reforça a importância da inclusão no ensino regular e prevê o atendimento educacional especializado (AEE), que consiste no apoio especializado disponibilizado em classes, escolas ou serviços especializados, no sentido de complementar e suplementar a educação comum que já é ofertada em salas de aula nas escolas regulares.

Já o Decreto nº 7.611/2011 demonstra a regulamentação da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e estabelece a necessidade de garantir a inclusão de alunos com deficiência no ensino regular. Ele determina a oferta de recursos de acessibilidade, como a disponibilização de material didático em formatos acessíveis e a adaptação de espaços físicos para permitir a participação plena dos estudantes.

A Resolução CNE/CEB nº 4/2009 versa sobre as garantias dentro do sistema escolar de ensino brasileiro. Esta resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) estabelece diretrizes para a educação especial na educação básica e aprofunda a discussão sobre a inclusão de pessoas com deficiência nas escolas regulares. Ela reforça o papel do ensino regular na promoção da educação inclusiva.

Essas leis e regulamentações buscam assegurar que as pessoas com deficiência tenham o direito à educação inclusiva, proporcionando-lhes a oportunidade de estudar em escolas regulares, com os apoios e recursos necessários para garantir sua participação plena e efetiva no processo educacional. A educação inclusiva não apenas é um direito garantido legalmente, mas também promove a valorização da diversidade e o respeito pelos direitos humanos das pessoas com deficiência.

Nessa perspectiva, a formação de professores é um dos pontos altos dessa discussão. Ainda que os professores compreendam a necessidade de inserir uma educação mais direcionada para o emocional desses alunos, alguns ainda acabam por não buscar exercer ou se aprofundar sobre o tema para auxiliar esses estudantes que enfrentam um misto de sentimentos e emoções. Por outro lado, existem leis que podem exigir que os professores recebam formação em Educação Emocional para garantir que eles estejam preparados para atender às necessidades emocionais e sociais de todos os estudantes, incluindo os que possuem deficiências.

A compreensão dos professores em relação à necessidade de inserir a Educação Emocional no ensino para alunos com deficiência pode variar de acordo com vários fatores, incluindo sua formação, experiência, conhecimento sobre o assunto e ambiente de trabalho. No entanto, há uma crescente conscientização sobre a importância da Educação Emocional para todos os alunos, incluindo aqueles com deficiência, e muitos professores estão adotando práticas que enfatizam o desenvolvimento das habilidades socioemocionais.

É importante destacar que a maneira como a legislação aborda a Educação Emocional pode variar significativamente de um país para outro. Portanto, é fundamental que o educador conheça as leis e regulamentações específicas do seu país para promover o cumprimento das

mesmas no intuito de garantir a inclusão da Educação Emocional na educação infantil e demais níveis de ensino nas escolas regulares.

É incontestável a relação existente entre as emoções e a construção do conhecimento, e principalmente na educação infantil, sabe-se que o ambiente escolar nos anos iniciais vem sendo responsabilizada pela formação de cada vez mais dimensões da vida da criança. (SANTOS, et al., 2022, p.52).

Além disso, a advocacia por políticas e regulamentações mais inclusivas pode ser uma estratégia importante para promover a Educação Emocional como parte integrante da educação infantil e das séries regulares em nível nacional e local.

A contextualização da pessoa com deficiência na lei brasileira é fundamental para compreender os direitos e as proteções que foram estabelecidos para essa população no Brasil. A legislação brasileira tem evoluído ao longo dos anos para promover a inclusão, igualdade e o respeito pelos direitos humanos das pessoas com deficiência.

Esses marcos legais destacam o compromisso do Brasil em promover a inclusão e garantir os direitos da pessoas com deficiência em diversas esferas da vida e nos diversos ambientes sociais. O que deve ser feito, considerando a legislação, é a aplicação efetiva desses direitos.

Ainda em consonância com a discussão gerada a partir das leis brasileiras, destaca-se a passagem abaixo como relevante ao estudo, em que faz as atribuições da Lei Brasileira de Inclusão – Lei -13.146/15, no Art.27 aborda que:

A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.” (BRASIL, 2015).

No entanto, é importante notar que a implementação eficaz dessas leis e políticas ainda é um desafio e o país continua trabalhando para assegurar que as pessoas com deficiência tenham acesso real à educação, ao emprego, à saúde e à participação plena na sociedade. Além disso, a legislação brasileira continua a evoluir para atender às necessidades em constante mudança dessa população.

Dessa forma, é importante rememorar, de forma breve, o histórico da pessoa com deficiência, abordando os períodos de segregação, integração e inclusão, juntamente com as principais leis e documentos relacionados, organizados em ordem cronológica:

Podemos iniciar através do Período de Segregação (Antes do Século XIX). Dentro dessa época e na maior parte da história, as pessoas com deficiência eram frequentemente excluídas da sociedade e muitas vezes confinadas em instituições. A sociedade via as pessoas com deficiência como incapazes e as segregava, negando-lhes acesso à educação e igualdade de oportunidades.

Posteriormente, tivemos o Período de Integração (Século XIX - Meados do Século XX). No século XIX, começaram a surgir iniciativas de integração, como escolas especiais para pessoas com deficiência. As pessoas com deficiência começaram a ter a oportunidade de estarem inseridas ou não no ensino regular, a depender dos testes de QI. Se tratava de uma inserção educacional parcial, onde dependendo do “nível” intelectual, a pessoa com deficiência poderia ser encaminhada para a sala de aula regular, sala especial ou ainda para as escolas especializadas.

Em destaque para as leis e documentos relevantes, a Constituição Brasileira de 1988 foi um marco importante ao garantir igualdade de direitos e proibir a discriminação com base na deficiência, podendo ser citadas também as Leis de Acessibilidade e Libras, incluindo o Decreto nº 5.296/2004, que regulamenta as normas gerais de acessibilidade, e a Lei nº 10.436/2002, que reconhece a Libras (Língua Brasileira de Sinais) como língua oficial.

Como marco do período da inclusão (a partir da década de 1990), pode-se destacar que nas últimas décadas houve uma mudança significativa em direção à inclusão de pessoas com deficiência em todos os aspectos da sociedade, incluindo a educação e o acesso à empregabilidade. A Declaração de Salamanca (1994) e a Declaração de Educação para Todos (1990) destacaram a importância da educação inclusiva. Estes documentos reforçaram o compromisso com a educação inclusiva, promovendo a inclusão de crianças e jovens com deficiência nas escolas regulares.

A Declaração de Educação para Todos (1990), ratificada pelo Brasil, enfatizou o acesso à educação de qualidade para todas as crianças, incluindo aquelas com deficiência. A Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994) estabeleceu o princípio da inclusão e colocou sob a escola a responsabilidade de ressignificar seus espaços e as estratégias de ensino para atender todas as necessidades específicas de aprendizagem, com o intuito de que todos os alunos possam aprender juntos. O movimento em direção à inclusão e à igualdade de oportunidades para pessoas com deficiência continua a evoluir em conjunto com a legislação e aos esforços de conscientização da sociedade, o que desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão e na garantia de direitos iguais para todos.

3.2 A EDUCAÇÃO EMOCIONAL

Neste tópico será exposto como a Educação Emocional pode ser um caminho para a inclusão, a começar pelo desenvolvimento da empatia e da sensibilidade, além de discutir a importância da sua inserção nos currículos escolares.

Entretanto, antes de discutir a inclusão da Educação Emocional no currículo, é importante contextualizar o que exatamente é a sua proposta. A Educação Emocional é um campo da Pedagogia que se concentra no desenvolvimento das habilidades emocionais e sociais dos indivíduos. Ela visa promover o entendimento, a gestão e a expressão das emoções, bem como o desenvolvimento de habilidades interpessoais saudáveis.

A Educação Emocional reconhece a importância das emoções na vida das pessoas e a influência significativa que elas têm sobre o bem-estar e o sucesso pessoal. Ela envolve o ensino de competências emocionais, como a empatia, a autorregulação emocional, a resolução de conflitos, a tomada de decisões e a comunicação eficaz.

Além disso, a Educação Emocional pode ajudar os alunos a lidar com desafios emocionais e situações de stress, a melhorar o relacionamento com os outros e a promover um ambiente escolar mais positivo e inclusivo. Isso, por sua vez, pode ter impactos positivos no desempenho escolar, na saúde mental e no bem-estar geral dos estudantes.

Agora que compreendemos o que é a Educação Emocional, podemos explorar como ela pode ser integrada ao currículo escolar para beneficiar os alunos e, em especial, as pessoas com deficiência incluídas no ensino regular.

A Educação Emocional tem ganhado destaque no currículo educacional brasileiro nas últimas décadas à medida que se reconhece a importância do desenvolvimento das habilidades socioemocionais para o sucesso acadêmico e a formação integral dos alunos. Nessa premissa, define-se, segundo Gonsalves (2015), as emoções como sendo um conceito multidisciplinar. São reações que temos de acordo com as informações e interações que recebemos e assimilamos com o ambiente ou outras pessoas, sendo elas essenciais para a racionalidade humana. Ainda de acordo com a autora, em resumo, sem as emoções não somos sujeitos íntegros e capazes de se desenvolver de maneira completa.

A inserção da Educação Emocional no currículo é uma resposta à necessidade de formar cidadãos competentes não apenas nas habilidades cognitivas, mas também com competências emocionais que lhes permitam lidar com desafios, conflitos e relações interpessoais de maneira saudável e construtiva.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2013) destacam a importância do desenvolvimento integral dos alunos, o que inclui as dimensões socioemocionais. Elas incentivam a abordagem das competências socioemocionais como parte do currículo escolar.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), que estabelece os conhecimentos e as habilidades essenciais a serem desenvolvidos pelos estudantes brasileiros em cada etapa da educação básica, também aborda as competências socioemocionais. Ela reconhece a importância do desenvolvimento de habilidades como a empatia, autorregulação emocional e resolução de conflitos. A BNCC do Brasil reconhece a importância das competências socioemocionais e as integra ao currículo nacional. Ela descreve essas competências em dois eixos: Competências Gerais e Competências Específicas.

As Competências Gerais da BNCC são aquelas que devem ser desenvolvidas ao longo de toda a educação básica, abrangendo todos os níveis de ensino, da Educação Infantil ao Ensino Médio. As competências socioemocionais estão presentes nas Competências Gerais, uma vez que envolvem o desenvolvimento integral dos estudantes. Além disso, a BNCC fornece diretrizes sobre as habilidades específicas relacionadas à Educação Emocional que devem ser desenvolvidas em cada fase da educação básica.

Em relação às idades e anos em que essas competências socioemocionais devem ser inseridas no ensino, as orientações da BNCC variam de acordo com o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças e adolescentes. Por exemplo, na Educação Infantil, o foco está no desenvolvimento de competências socioemocionais básicas, como a expressão das emoções, o respeito aos colegas e a construção de vínculos afetivos.

Conforme as crianças progredem para o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, as competências socioemocionais se tornam mais complexas, sendo incluídas a empatia, a resolução de conflitos, a tomada de decisões éticas e a autogestão emocional.

Algumas escolas e redes de ensino já incorporaram programas de Educação Emocional em seus currículos. Esses programas podem incluir aulas específicas sobre habilidades socioemocionais, bem como práticas que promovem um ambiente escolar emocionalmente saudável. Nesse âmbito, a formação de professores em Educação Emocional é fundamental para que eles estejam preparados para ensinar e apoiar o desenvolvimento das competências socioemocionais dos alunos. A inclusão da Educação Emocional no currículo frequentemente envolve a avaliação dessas competências e o acompanhamento de seu progresso. Isso ajuda a identificar áreas de melhoria e a adaptar as práticas pedagógicas (LENCH, 2014).

Muitas escolas estabelecem parcerias com organizações ou profissionais especializados em Educação Emocional para enriquecer o currículo e fornecer recursos adicionais. Nesse sentido, o conceito de Inteligência Emocional pode ser incorporado a várias disciplinas, permitindo que os alunos desenvolvam atitudes inteligentes no contexto emocional em situações variadas de aprendizagem. Ela não se limita a uma matéria isolada, mas permeia o currículo como um todo.

Para promover um desenvolvimento emocional saudável desde a educação infantil, é importante que exista o planejamento de intervenções voltadas para a aquisição da inteligência emocional através de atividades lúdicas, reflexivas e vivenciais. Também vale ressaltar que as crianças desenvolvem suas emoções desde o nascimento em um ambiente repleto de estímulos emocionais, expressando as suas próprias emoções e recebendo as dos outros, tentando regulá-las em resposta (ROSA, 2017).

A Educação Emocional tem o potencial de melhorar o ambiente escolar, reduzir práticas preconceituosas, promover relacionamentos saudáveis e contribuir para o bem-estar dos alunos desde a infância. No entanto, sua eficácia depende da integração coerente e consistente no currículo, do apoio contínuo dos professores e da adaptação às necessidades específicas de cada escola e comunidade.

Os aspectos emocionais e afetivos são tão relevantes quanto os cognitivos, principalmente para os alunos prejudicados por fracassos escolares ou que não estejam interessados no que a escola pode oferecer. A afetividade, o grau de aceitação ou rejeição, a competitividade e o ritmo de produção estabelecidos em um grupo interferem diretamente na produção do trabalho (ALVES, 2011, p. 3).

A abordagem da Educação Emocional no currículo educacional brasileiro é um reflexo do compromisso em formar não apenas estudantes acadêmicos, mas também cidadãos emocionalmente competentes e resilientes.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o Capítulo V é fundamental quando se trata de inclusão e educação especial. O Capítulo V da LDB, que compreende os artigos 58 a 60, aborda especificamente a educação especial. Este capítulo estabelece diretrizes para a inclusão de pessoas com deficiência no sistema de ensino:

Capítulo V - Artigo 58: Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais. Artigo 59: Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: I – currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades; [...]

Artigo 60: Os órgãos normativos dos sistemas de ensino estabelecerão critérios de caracterização das instituições privadas sem fins lucrativos, especializadas e com atuação exclusiva em educação especial, para fins de apoio técnico e financeiro pelo Poder público (BRASIL, 1996).

Além disso, a LDB também estabelece que a formação de professores deve contemplar o conhecimento sobre educação inclusiva, e que a oferta de atendimento educacional especializado deve respeitar as necessidades individuais de cada aluno.

Portanto, o Capítulo V da LDB e os artigos supracitados são de extrema importância quando se trata da inclusão de alunos com deficiência e da educação inclusiva no sistema educacional brasileiro. Ele estabelece as bases legais para a promoção da inclusão e o atendimento das necessidades específicas desses alunos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no Brasil, estabelece a garantia da educação para pessoas com deficiência como um princípio fundamental.

A LDB é a lei nº 9.394/96, que regula o sistema educacional no país. Assim, o Princípio da Igualdade e Não Discriminação, vem sendo reforçado desde sempre nos documentos oficiais educacionais, proibindo qualquer forma de discriminação na educação, incluindo a discriminação com base na deficiência.

Ela estabelece que todos têm direito à educação, sem quaisquer distinções e assegura que é dever do Estado promover a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola, o que inclui a criação de programas e serviços que atendam às necessidades específicas de pessoas com deficiência, estabelecendo a educação inclusiva, em que a escola regular deve oferecer condições para a inclusão, de fato, desses alunos. Além disso, ela reforça que esses estudantes também possam ter o Atendimento Educacional Especializado (AEE) juntamente da oferta educacional nas salas de aula regulares.

Os parâmetros de acessibilidade, ainda segundo a LDB, determinam que as escolas devem ser acessíveis a todas as pessoas e isso insere as pessoas com deficiência em sua totalidade. Isso envolve a adaptação das instalações físicas, o uso de tecnologias assistivas e outros recursos para garantir o acesso. Sendo assim, reconhece a necessidade de apoio especializado para atender às necessidades específicas de alunos com deficiência, podendo incluir professores de apoio, intérpretes de Libras e outros profissionais capacitados.

Nesse sentido, a Educação Emocional se insere como uma ferramenta importante na promoção da educação de maneira integrativa, em que se considere e que sejam exaltadas as diferenças e necessidades específicas das pessoas com deficiência, principalmente no que tange

ao acesso e à permanência das mesmas na escolarização formal, o que inclui a adaptação dos espaços físicos e a mudança atitudinal da comunidade escolar e da sociedade como um todo.

É o estudo das emoções e a sua implementação prática que trará uma compreensão verdadeiramente aprofundada sobre as necessidades educacionais desses estudantes, pois isso proporcionará a vivência empática e sensibilizada perante a realidade que cerca as pessoas com deficiência, não apenas nos espaços escolares, mas nos espaços sociais de maneira geral.

Em resumo, a LDB reforça a importância da inclusão e da igualdade de oportunidades na educação de todos os estudantes. Ela estabelece diretrizes e princípios que devem ser seguidos para garantir que todas as pessoas tenham acesso a uma educação de qualidade, independentemente de suas características individuais ou deficiências. A implementação dessas políticas e a promoção da educação inclusiva são, de fato, essenciais para assegurar os direitos das pessoas com deficiência no sistema educacional brasileiro e a Educação Emocional se apresenta como uma aliada importante nesse processo.

3.3 A EDUCAÇÃO EMOCIONAL COMO VIA DE ACESSO A UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE QUALIDADE

A Educação Emocional desempenha um papel de grande importância como via de acesso à uma educação inclusiva de qualidade. Ela não apenas complementa o currículo, mas também cria as bases para um ambiente escolar inclusivo e acolhedor, onde todos os alunos, independentemente de suas diferenças, possam prosperar.

Para tanto, segundo a atual BNCC (2017), estratégias de implementação são necessárias, tais como: Currículo Integrado: Integração da Educação Emocional nas disciplinas regulares, criando oportunidades para discussões e atividades relacionadas às emoções. Avaliação Contínua: Monitoramento das necessidades emocionais dos alunos com deficiência e adaptação das estratégias de suporte conforme necessário, reafirmando a real importância da Educação Emocional e suas práticas no ensino regular.

A Educação Emocional ajuda os alunos a desenvolverem empatia, compreensão e respeito pelas diferenças dos outros. Isso cria um ambiente onde a diversidade é valorizada e respeitada. Alunos que são emocionalmente inteligentes são mais capazes de se comunicar eficazmente, o que é essencial para o sucesso nas relações interpessoais, na colaboração em equipe e na resolução de conflitos. Além disso, estar em contato com o aprimoramento

emocional ajuda os alunos a desenvolverem a resiliência, a capacidade de enfrentar desafios e a lidar com o estresse.

Levando em consideração o âmbito escolar, a inclusão na aprendizagem com pessoas com deficiência pode enfrentar barreiras emocionais para a aprendizagem, em que se faz importante enaltecer a Educação Emocional como ferramenta importante para os alunos com deficiência lidar com tais situações. Para Bisquerra (2000), a Educação Emocional se constitui como um:

Processo educativo, contínuo e permanente, que pretende maximizar o desenvolvimento emocional como complemento indispensável do desenvolvimento cognitivo, constituindo elementos essenciais do desenvolvimento integral da personalidade. Para isso se propõe o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades sobre as emoções com o objetivo de capacitar o indivíduo para melhor responder os desafios que surgem na vida cotidiana. Tudo isso como a finalidade de aumentar o bem estar pessoal e social. (p. 243).

Caso não estejam alinhados com os ideais da Educação Emocional, é possível afirmar que os meios social e educacional ainda acabam por propiciar a repetição de crenças preconceituosas e desencadear eventos desafiadores para as pessoas com deficiência. Por essa razão, a Educação Emocional mostra-se como uma ferramenta que ensina e aprimora as habilidades de autorregulação emocional nesses espaços e além de suas paredes, fazendo com que o enfrentamento perante essas situações seja feito da melhor forma, especialmente para as pessoas com deficiência.

Vale salientar que a Educação Emocional ainda promove um ambiente escolar seguro no sentido em que o preconceito é desencorajado e a exclusão é combatida, pois não é apenas a pessoa afetada pelas barreiras atitudinais a quem estará sendo oportunizado o olhar para as suas emoções, e sim, a todos os estudantes, partícipes e à própria comunidade escolar. Isso é o que faz ser criada uma atmosfera mais benéfica ao aprendizado e ao desenvolvimento sadio dos estudantes como um todo.

A Educação Emocional ajuda a superar essas barreiras, tornando o processo de aprendizagem mais acessível e agradável, o que contribui para a formação de cidadãos ativos e conscientes, capazes de integrar uma sociedade mais inclusiva e justa, bem como afirma o autor abaixo:

[...] nossa identidade se expressa pela maneira como agimos e reagimos às mensagens do entorno', o que significa dizer que nossas emoções é o que nos

direcionam a sermos sujeitos sociais. É o nosso equilíbrio mental que nos permite ter uma vida cada vez melhor, pois além de sermos seres racionais, somos construídos por emoções que nos permeiam a todo o momento. Sendo assim, não podemos distinguir o ser racional, daquele ser emocional. Não podemos considerar o educando apenas na sua racionalidade sem levar em consideração o seu estado emocional (CASASSUS, 2009, p.23).

O livro "Fundamentos da Educação Emocional" de Juan Casassus é uma obra que explora a importância da Educação Emocional no contexto da educação. O livro começa definindo o que é a Educação Emocional, destacando a necessidade de desenvolver habilidades emocionais e sociais nas pessoas, além das habilidades cognitivas.

Juan Casassus (2009) discute as habilidades socioemocionais que devem ser desenvolvidas, como a empatia, a autorregulação emocional, a tomada de decisões e a resolução de conflitos. O autor argumenta que a Educação Emocional desempenha um papel fundamental no bem-estar das pessoas e em sua capacidade de lidar com desafios emocionais e na promoção de relações saudáveis.

Casassus (2009) ainda discute como a Educação Emocional pode melhorar o processo de aprendizado, ajudando os alunos a lidarem com o estresse, a ansiedade e outros desafios emocionais que podem afetar seu desempenho na trajetória escolar.

A saúde mental também versa dentro do contexto da Educação Emocional, uma vez que é essencial para a participação plena na educação. A Educação Emocional promove o conforto mental, o que é fundamental para todos os alunos, incluindo aqueles com deficiência, visando reconhecer que cada aluno é único e tem suas próprias necessidades emocionais. Isso leva a um atendimento mais personalizado e acolhedor.

Além disso, o aprimoramento emocional promove ambientes de aprendizagem flexíveis que podem ser adaptados para atender às necessidades dos alunos, incluindo os estudantes com deficiência nas dinâmicas escolares.

Para Lourenço (2021), a Educação Emocional desempenha um papel fundamental na promoção de uma educação inclusiva de qualidade, oferecendo uma dinâmica educacional em que todos os alunos se sentem valorizados, apoiados e capacitados para atingir seu potencial máximo. Ela não é apenas uma disciplina adicional no currículo, mas uma abordagem holística que permeia toda a experiência na trajetória escolar, enriquecendo-a e tornando-a mais acessível para todos.

Um currículo que contempla a Educação Emocional na educação regular deve ser abrangente, diversificado e flexível para atender às necessidades emocionais e sociais das crianças em seus primeiros anos de vida, decorrendo a sua vivência como um todo. Esses são

alguns princípios e diretrizes para o desenvolvimento de um currículo de Educação Emocional eficaz desde a Educação Infantil (SANTOS, et. al, 2022).

Podemos citar que uma abordagem integrada não deve ser vista como um componente separado, mas integrado em todas as atividades e interações diárias na escola. Ela deve ser incorporada à rotina de sala de aula, às brincadeiras, às atividades artísticas e a todas as áreas do currículo. O currículo deve enfatizar o aprendizado por meio de jogos, histórias, dramatizações e outras atividades que envolvam as emoções, pois o aprendizado experiencial é aquele em que as crianças aprendem melhor através de experiências práticas e interações significativas.

As crianças devem ser encorajadas a expressar suas emoções de maneira saudável. Isso pode ser feito por meio dessas atividades de lúdicas, diários, círculos de discussão e outras práticas que promovam a comunicação aberta. O currículo também deve considerar o respeito pela diversidade e pela inclusão. As crianças devem aprender a valorizar as diferenças entre si e a respeitar as emoções e perspectivas dos seus pares.

No livro de Gondim; Loiola (2015), a Educação Emocional é explorada como uma ferramenta que pode ser incorporada ao currículo escolar e ao ambiente educacional. Ele fornece exemplos de atividades e práticas que podem ser usadas para desenvolver habilidades emocionais. Os autores enfatizam a importância da formação de professores em Educação Emocional e como os educadores desempenham um papel crucial na promoção do desenvolvimento emocional dos alunos, também abordam a importância da Educação Emocional na promoção da inclusão e do respeito e enaltecimento das diferenças, destacando como ela pode beneficiar todos os alunos, independentemente de seus locais sociais.

Esta realidade muito se assemelha a de Lech (2014), onde é destacado como a Educação Emocional contribui para a formação de cidadãos mais conscientes, empáticos e capazes de contribuir para uma sociedade mais justa, revelando os novos educadores e a sua função humanizadora, assim como enfatiza que as atividades e brincadeiras devem promover interações sociais positivas, incentivando a cooperação, a empatia e a resolução pacífica de conflitos. As histórias e narrativas podem gerar contextos importantes para ensinar a se educar emocionalmente, por essa razão o currículo deve incluir situações que abordem temas emocionais e sociais relevantes.

Os professores devem receber formação e suporte para incorporar a Educação Emocional no currículo e em sua postura educacional. Eles desempenham um papel fundamental na modelagem e no ensino de habilidades emocionais. Também é importante que

sempre exista um processo de avaliação que permita o acompanhamento do desenvolvimento socioemocional dos estudantes. Isso ajuda a identificar áreas em que podem ser necessários suporte adicional (CASASSUS, 2009).

O currículo deve promover a colaboração entre a escola e os pais para apoiar o desenvolvimento em casa e no âmbito escolar, ele também deve ser flexível o suficiente para se adaptar às necessidades individuais das crianças. Cada estudante é único e pode ter diferentes ritmos de desenvolvimento emocional e, enfatizar o bem-estar das pessoas com deficiência, inclui contribuir e apoiar o desenvolvimento de uma autoimagem positiva, autoestima e resiliência.

Um currículo de Educação Emocional deve ser projetado com cuidado, levando em consideração a idade e as necessidades específicas dos estudantes. Ele deve criar um ambiente de aprendizagem seguro e acolhedor onde eles possam explorar e desenvolver suas competências emocionais, cognitivas e sociais de maneira natural e significativa.

É importante lembrar que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no Brasil reconhece a importância da Educação Emocional como parte integrante do currículo escolar. A Educação Emocional é considerada uma das competências socioemocionais que devem ser desenvolvidas ao longo da Educação Básica de acordo com a BNCC. A base estabelece diretrizes para o que os estudantes possam aprender em diferentes etapas da educação, incluindo a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

A BNCC aborda a Educação Emocional em várias áreas. As Competências Socioemocionais são reconhecidas como sendo fundamentais para a formação integral dos estudantes. A integração nas áreas de conhecimento é sugerida pela BNCC, integrando as competências socioemocionais nos diferentes campos de conhecimento, como a Matemática, Língua Portuguesa, Ciências, entre outras. Isso significa que o desenvolvimento dessas habilidades não se limita a uma disciplina isolada (BRASIL, 2017).

Por também sugerir que devem ser feitas avaliações com base no desenvolvimento dessas competências, a BNCC também propõe o reconhecimento da importância dessas habilidades no sucesso escolar e no bem-estar geral dos estudantes. Ela fornece diretrizes gerais, mas a implementação específica da Educação Emocional pode variar de escola para escola e de acordo com as características de cada grupo de alunos (BRASIL, 2017).

É importante que os professores e escolas tenham liberdade para adaptar os princípios da BNCC às necessidades específicas de seus estudantes, criando ambientes de aprendizado que promovam o desenvolvimento emocional e social dos mesmos. Além disso, a formação de

professores e a vivência desses conceitos em Educação Emocional desempenha um papel crucial na eficácia da implementação dessas diretrizes (GONDIM; LOIOLA, 2015).

4. RESULTADOS DA PESQUISA

4.1 O QUE ESPERAR DA ABORDAGEM COM FOCO NA EDUCAÇÃO EMOCIONAL

A inclusão da Educação Emocional no ensino regular é uma abordagem educacional que reconhece a importância das competências socioemocionais no desenvolvimento global dos estudantes. Ela envolve a integração de práticas e conteúdos relacionados às emoções, relacionamentos interpessoais, autorregulação emocional e habilidades sociais no currículo escolar tradicional.

Portanto, para que seja proposta a inclusão das pessoas com deficiência dentro do âmbito escolar, devem ser praticadas as estratégias específicas para atender às necessidades emocionais de cada estudante, sendo a Educação Emocional uma peça chave nesse sentido. Também vale salientar que proporcionar um ambiente emocionalmente saudável permite aos alunos a oportunidade de obter uma autoimagem positiva e a tomar decisões e ações importantes sobre suas vidas.

4.2 A VALORIZAÇÃO DOS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO REGULAR DENTRO DA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL

Outro ponto identificado é como a valorização da diversidade e singularidade de cada aluno com deficiência contribui para a construção de um ambiente que promove o bem-estar emocional dentro dos espaços escolares.

A parceria com os pais e as famílias dos alunos com deficiência é fundamental. Eles desempenham um papel crucial no desenvolvimento emocional de seus filhos e podem colaborar com a escola para garantir um apoio consistente. Cultivar o conceito de inteligência emocional e como o desenvolvimento dessa competência pode beneficiar os alunos e profissionais é o foco principal do que foi encontrado nesta pesquisa. Isso pode incluir o desenvolvimento da autorregulação emocional, a consciência emocional e a sensibilidade, que se constituíram pontos muito constantes nas obras analisadas.

Dessa forma, visou-se discutir a importância de criar ambientes que promovam a expressão e a gestão saudável das emoções, inserindo a inclusão das pessoas com deficiência na vida escolar de forma efetiva como fator principal.

Os autores analisados na Fundamentação Teórica deste trabalho abordaram a interconexão entre as emoções, o aprendizado e o comportamento social e como essa compreensão pode direcionar práticas educacionais mais eficazes e inclusivas, além de apresentar a necessidade do interesse docente diante desta premissa, numa perspectiva que enfatizasse a importância de conhecer e promover o desenvolvimento emocional e social para melhorar a educação no contexto do ensino regular.

4.3 FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O ponto da discussão que aborda a formação de professores para o trabalho com a Educação Emocional traz ao debate a realidade de que os educadores precisam de formação e apoio para entender as complexidades do desenvolvimento emocional de alunos com deficiência e para aplicar práticas inteligentes que atendam a essas necessidades. Ou seja, proporcionar e principalmente incentivar a formação adequada dos professores e profissionais da educação é essencial para que a realidade da escola inclusiva seja verdadeiramente alcançada. Para tanto, Santos (2000) cita que integrar à formação docente o estudo das emoções

[...] envolve a capacidade de perceber acuradamente, de avaliar e de expressar emoções; a capacidade de perceber e/ou gerar sentimentos quando eles facilitam o pensamento; a capacidade de compreender a emoção e o conhecimento emocional; e a capacidade de controlar emoções para promover o crescimento emocional e intelectual (p.46).

Ainda com relação à formação dos docentes, é de extrema importância que estes estejam em contato com as práticas e ideais que permeiam a Educação Emocional para que também possam desenvolver as habilidades socioemocionais, facilitando a promoção e o entendimento acerca das estratégias de ensino inclusivas. Os professores devem adotar uma postura de ensino que atenda às necessidades individuais dos alunos, incluindo a própria Educação Emocional.

A partir disso, ao integrar a Educação Emocional no contexto de outras disciplinas formativas, de maneira transversal, fará com que se tenha um currículo mais flexível e baseado em dinâmicas de aprendizado mais significativas para os estudantes, visto que o educar também é emocionar. Podemos afirmar, portanto, que a Educação Emocional desempenha esse papel

fundamental no âmbito educacional, ajudando esses alunos a desenvolver habilidades emocionais que os capacitarão a enfrentar os desafios e a prosperar em sua trajetória escolar e conseqüentemente em sua vida de maneira geral.

4.4 O CURRÍCULO ESCOLAR E A EDUCAÇÃO EMOCIONAL

A inclusão da Educação Emocional nas escolas públicas brasileiras dentro do contexto da Educação Inclusiva é fundamental para criar ambientes de aprendizado mais acolhedores, equitativos e eficazes, constituindo-se como uma abordagem educacional holística que visa atender às necessidades de todos os alunos, independentemente de suas características individuais, tendo como base principal as suas emoções e a vivência saudável das mesmas. Portanto, promove o desenvolvimento de habilidades emocionais que são essenciais para o sucesso escolar, proporcionando a inclusão como aprendizado emocional e tendo o bem-estar geral dos estudantes como objetivo principal.

As emoções, aprendizagem e o comportamento atitudinal da sociedade, são títulos e conceitos que sugerem a importância de compreender as interações que ocorrem entre eles, tanto no ambiente escolar, como nos demais espaços sociais. Estando presente neste meio, a educação e a formação são processos complexos que envolvem não apenas a aquisição de conhecimentos, mas também o desenvolvimento das habilidades emocionais e sociais dos indivíduos para uma melhor interação em sociedade, livre de preconceitos e dos ideais de segregação, exigências que atualmente são fundamentais para um processo formativo de qualidade, onde

[...] propõe-se ensinar os conteúdos curriculares a partir de uma matriz de competências para o século XXI, flexível e customizável a diferentes modelos de escola - que combina competências cognitivas - como a resolução de problemas e o pensamento crítico - com competências socioemocionais - como a colaboração e a responsabilidade (IAS, 2014, p. 13).

Neste trabalho, dentre as obras escolhidas, também foram abordadas várias Diretrizes que auxiliaram e trouxeram o reconhecimento da Educação Emocional como ferramenta capaz de auxiliar o processo educativo nos contextos da Educação Regular, tendo o foco na área da inclusão.

Assim, foi possível apontar o quanto as emoções desempenham um papel único na aquisição de conhecimentos escolares, na resolução de situações de enfrentamento cotidianas

e, caminhando para além, no autoconhecimento como um todo. A consequência dessa vivência nas emoções poderá tornar os estudantes e os partícipes da comunidade escolar em cidadãos mais resilientes, empáticos e inteligentes emocionalmente para ultrapassar quaisquer barreiras. Isso envolve a promoção de habilidades sociais que contribuem para relacionamentos saudáveis e produtivos entre seus pares, incluindo especialmente as pessoas com deficiência.

Por fim, foi destacada a necessidade de haver um acervo com pesquisas e evidências científicas maiores, baseando as abordagens em experiências sólidas que demonstrem os benefícios da integração das emoções, da aprendizagem e do comportamento social nos contextos escolares e sociais de modo geral, destacando como esse desenvolvimento emocional irá contribuir, de fato, para promover a inclusão.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Emocional para pessoas com deficiência é um campo que tem recebido atenção e muitos estudos nos círculos acadêmicos e profissionais no Brasil. Embora a literatura sobre esse tópico possa não ser tão extensa quanto em outras áreas da Educação Emocional, alguns autores brasileiros têm debatido e contribuído para essa discussão, desempenhando um papel fundamental na promoção da inclusão de estudantes com deficiência na escola regular. Ela não apenas apoia o desenvolvimento emocional e social desses alunos, mas também contribui para a criação de um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor.

A Educação Emocional assume uma postura de imensa importância no que tange a promoção de uma educação inclusiva de qualidade para os estudantes desde a Educação Infantil à educação de Ensino Fundamental, Médio e impactando também a Educação de Jovens e Adultos, tomando como base os escritos discutidos neste artigo, bem como as minhas vivências nos anos de 2018 ao ano de 2021 nos projetos de extensão e de iniciação científica proporcionados pelo Núcleo de Educação Emocional da Universidade Federal da Paraíba. Foram momentos de imenso aprendizado e de integração da teoria voltada à Educação Emocional e à Educação Inclusiva até à prática, o que trouxe resultados facilmente observados diante dos estudantes que participaram das atividades e vivências propostas ao longo desses anos, considerando principalmente o desenvolvimento dos mesmos perante suas questões socioemocionais.

A Educação Emocional cria a base para um ambiente escolar acolhedor, respeitoso e enriquecedor, onde todos os estudantes, independentemente de suas diferenças, possam ascender as suas qualidades e brilhar na trajetória escolar e de vida, num contexto geral.

Neste trabalho, reconheceu-se a importância do desenvolvimento emocional e social, e não apenas o desenvolvimento cognitivo e das aprendizagens curriculares formais. Esse desenvolvimento integral do estudantes irá oportunizar o seu crescimento como indivíduos completos e equilibrados, promovendo um ambiente escolar inclusivo, onde as diferenças são valorizadas e celebradas. Isso cria um sentimento de pertencimento para todos, independentemente de suas habilidades, origens, necessidades ou espaços que ocupam socialmente.

Através da Educação Emocional, os estudantes, docentes e demais profissionais e componentes da comunidade escolar aprendem conceitos de empatia, resolução de conflitos e a compreensão das emoções dos outros, além de, principalmente, poderem vivenciá-los na prática educacional. Isso ajuda a combater e a não reproduzir o preconceito e a exclusão nos espaços escolares, criando um local mais seguro e saudável para o aprendizado. Além disso, essa ferramenta oferece o apoio adicional aos estudantes com deficiência, ajudando-os a enfrentar os desafios emocionais e barreiras sociais ou atitudinais que possam surgir.

Os estudos aqui elencados trazem a necessidade de atribuir às escolas o ensino e a aprendizagem da resiliência e da autorregulação emocional para que seja proporcionado o bem-estar emocional nos espaços escolares. As habilidades adquiridas diante dos fatores emocionais na aprendizagem são essenciais para a superação de dificuldades, além de trabalhar a manutenção do equilíbrio emocional como um dos objetivos.

Para contemplar os ideais desse tipo de educação, é fundamental que haja a colaboração entre professores, pais e a comunidade. Isso cria um sistema de apoio abrangente para os estudantes, onde todos trabalham juntos para promover, verdadeiramente, esse ensino diferenciado e com um olhar mais empático perante o lado sensível dos seres humanos.

Podemos afirmar, portanto, que as habilidades socioemocionais ensinadas na Educação Emocional são habilidades que podem e devem ser levadas à vida. Elas não apenas ajudam os estudantes na escola para o desenvolvimento da aprendizagem e da interação e inclusão nesse espaço, como também os preparam para enfrentar os desafios da vida diária e futuras transições. Um ambiente emocionalmente saudável é uma base sólida para o aprendizado, por essa razão, alunos que se sentem emocionalmente seguros têm mais probabilidade de se envolver ativamente na aprendizagem e de alcançar o sucesso escolar.

A Educação Emocional desempenha um papel crucial na promoção de uma educação inclusiva de qualidade na Educação Regular. Ela não apenas enriquece a experiência de aprendizado das crianças, mas também as prepara para uma vida de sucesso e bem-estar emocional. A inclusão da Educação Emocional como parte integral do currículo é um investimento no futuro de todas as crianças, adolescentes e jovens, independentemente de suas habilidades e características individuais.

Destaca-se também que a Educação Emocional irá contribuir para o sucesso escolar dos estudantes com deficiência e cooperar com a implementação da verdadeira inclusão nos espaços de saber. Além disso, poderá concretizar atitudes positivas do ponto de vista emocional e social, partindo do âmbito escolar para a vida e a sociedade como um todo. Este tipo de educação formará cidadãos conscientes e empáticos, capazes de contribuir para uma sociedade mais inclusiva e justa.

Portanto, investir na Educação Emocional é essencial para garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de participar plenamente e prosperar em um ambiente educacional diversificado. Assim, para que a Educação Emocional seja verdadeiramente eficaz, vale salientar que os professores e educadores precisam ter o apoio e a escuta necessários dentro dos espaços escolares, além de uma formação consistente que traga o acesso pleno aos conhecimentos e práticas para inserir em seu currículo as aprendizagens oferecidas por esta ferramenta importantíssima de autoconhecimento, implementando, assim, a Educação Emocional de maneira significativa.

Por fim, conclui-se que a literatura acadêmica está sempre em evolução e novos autores e pesquisas podem surgir a qualquer momento, principalmente diante da temática debatida neste trabalho. Portanto, é importante acompanhar a literatura atualizada para obter insights sobre a Educação Emocional para pessoas com deficiência no contexto brasileiro, visando os espaços escolares como foco principal no sentido da inclusão.

REFERÊNCIAS

- ALVES, F. **Afetividade na Prática Docente no Ensino Escolar Fundamental**. Maringá/PR – UEM, 2011.
- BISQUERRA, Rafael Alzina. *Educación Emocional y Bienstar*. Espanã. Wolter Kluwer Educación. 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, 1998. v. 2.
- _____. Ministério da Educação. Lei 9394, de 23 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Ministério da Educação, 1996.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil: estratégias e orientações para a educação de crianças com necessidades educacionais especiais**. Brasília: MEC, 2001.
- _____. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.
- _____. Ministério da Justiça. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília, 1994.
- _____. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: **Adaptações Curriculares: estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais**. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1999.
- _____. **Convenção Interamericana para a Eliminação de todas as formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência**. Convenção da Guatemala, de 28 de maio de 1999, ratificada pelo Decreto nº 3.956, de 8/10/2001.
- _____. Lei n. 13.146, de 06 de julho de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm>. Acesso em: 22 out. 2023.
- _____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: **Ministério da Educação**, 1996.
- _____. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- _____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

_____. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/Secretaria da Educação Básica, 2017/2018.

_____. Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021. Brasília: **Ministério da Educação**, 2021.

_____. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, e dá outras providências**.

CASASSUS, Juan. **Fundamentos da Educação Emocional**. Brasília: UNESCO, Liber Livros Editora, 2009.

CARVALHO, Rosita Edler. **Escola Inclusiva, a reorganização do trabalho pedagógico**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2010.

GONSALVES; E. P. **Educação e emoções**. Campinas: Editora Alínea, 2015.

GONDIM, S.; LOIOLA, E. **Emoções aprendizagem e comportamento social: conhecendo para melhor educar nos contextos escolares e de trabalho**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015.

INSTITUTO AYRTON SENNA (IAS). *Competências socioemocionais*: material para discussão. Rio de Janeiro: IAS, 2014.

LECH, M. B. **Os novos educadores e sua função humanizadora**. In: ZILIO, M. P. (Org.). Uma nova criança para um novo mundo. Passo Fundo: Méritos, 2014. p.133-148.

LOURENÇO, E. S. S. **A importância das emoções da criança na educação de infância**. 2021. 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação Pré-Escolar), Instituto Politécnico de Setúbal, Setúbal, Portugal, 2021.

NUNES, C., MADUREIRA, I. **Desenho Universal para a Aprendizagem: construindo práticas pedagógicas inclusivas**. Da Investigação às Práticas, Portugal, v.5, n.2, p.126 - 143, 2015.

PEREIRA, M. D.; SILVA, J. P. Ansiedade e autoestima associadas ao baixo desempenho escolar em estudantes com dislexia de desenvolvimento: uma revisão integrativa. **Revista Educação Especial**, v.34, p.1-23, 2021.

PEREIRA, M. D.; SILVA, J. P. Dislexia e educação infantil inclusiva: reflexões acerca do desenvolvimento das competências socioemocionais. **Humanidades & Inovação**, v.9, n.12, p.141–157, 2022.

ROSA, K. N. S. da. **Deficiência intelectual: primeiras experiências de escolarização**. Curitiba: CRV, 2017.

SANTOS, J. O. *Educação emocional na escola: a emoção na sala de aula*. Salvador: Faculdade Castro Alves, 2000.

SANTOS, P. O. M. *et al.* Uma reflexão sobre a inteligência emocional e a atuação de professores nas séries iniciais. **Cadernos da FUCAMP**, v.21, n.50, p.41–59, 2022.

VALLÉS, A. A. *Los programas de educación emocional en la escuela*. In: Seminário Internacional De Educação Emocional, 2015.